

INFLUÊNCIA DA DEGRADAÇÃO HIDROLÍTICA NA RESISTÊNCIA MÁXIMA À TRAÇÃO DE DENTINA

Medella Jr. FAC, Leitune VCB, Collares FM, Samuel SMW

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estudos recentes apresentam evidências de degradação hidrolítica da interface dente/resina ao longo do tempo. No entanto, não está bem descrito na literatura se há degradação da resistência à tração do substrato dentinário através do tempo. O objetivo deste estudo é avaliar a influência da degradação hidrolítica da dentina na resistência máxima à tração ao longo do tempo. Trinta molares hígidos tiveram sua dentina oclusal exposta para obtenção de palitos de secção aproximada de 0,5mm². Os palitos foram divididos de acordo com a localização de origem (oclusal e cervical) e com o tempo de armazenagem (24 horas e 6 meses) em água destilada a 37°C. Para o ensaio utilizou-se uma máquina de ensaios universal a uma velocidade de 1mm/min. A análise dos dados foi realizada através de ANOVA de dois fatores a um nível de significância de 5%. As médias e os desvios-padrão, em MPa, dos grupos foram GO24h: 103,72; GC24h :101,41; GO6m: 81,99; GC6m: 85,11. Os resultados mostraram não haver diferença entre os grupos com mesmo período de armazenamento. Os grupos com armazenamento em água por período de 24 horas mostraram maior valor de resistência de união. Com base no desenho experimental deste estudo, conclui-se que a degradação hidrolítica influencia na resistência máxima à tração da dentina

Descritores: tração de dentina, degradação hidrolítica